

**ATA DA 22ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA
HIDROGRÁFICA DO LITORAL – CBH LITORAL**



Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano dois mil e doze, no Auditório do Polo Educacional Profª. Cândida Apolônia Rodrigues Pinto, das nove às treze horas aconteceu a vigésima segunda Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral. Participaram os seguintes membros do Comitê: Maria Otaviano do Nascimento; Júlio César Vasconcelos Souza; Pedro Paulo Martins da Silva; Maria Valnete de Paiva; Antônio Mota Silva; Cleide Carvalho de Oliveira Silva; Átila Maria Passos; Regina Maria de Sousa; Vicente Barbosa Sousa; Hamilton Teixeira Viana; Augusto César Júnior Gomes; Maria Assunção Oliveira Pinto; Antônio Almeida de Mesquita; Pe. José Cleonor Magalhães Soares; Antônio Adáísio de Oliveira; Cicero Castro Rodrigues; Edeildo Dourado dos Santos; Ernesto Soares de Lima; Francisco Lucas Pinto; Livia Alves de Souza; José Carlos Porfírio Sampaio; Roberto Barroso Lima Aguiar; Raimundo Wellington Lima dos Santos; Antônio Edson Lopes Barbosa. Representaram a COGERH: Arimatéia Paiva (gerente regional); Reginaldo Silva (coordenador do Núcleo de Operações); Marcelo Bezerra (coordenador do Núcleo de Gestão), Celineide Nascimento (analista de gestão) e Natália Machado (tecnóloga em recursos hídricos). Iniciou com as palavras do Sr. Marcelo Bezerra, saudando o Comitê, apresentando a equipe da COGERH e informando que os exemplares da Cartilha de Educação Ambiental do Comitê foram distribuídos nos municípios da Bacia por ocasião de Seminários Regionais de apresentação da mesma, realizados em outubro nas cidades de Itapipoca e Acaraú; avisou também que o II ENECOB-Encontro Estadual de Comitês de Bacia do Ceará está previsto para o próximo ano. A diretoria do CBH-Litoral foi convidada pelo Sr. Marcelo para conduzir a reunião; naquele momento estavam presentes: a Sra. Assunção Pinto (secretária-geral) e o Sr. Roberto Aguiar (presidente). Ele iniciou informando sobre o ENCOB-Encontro Nacional de Comitês de Bacias. Relatou que foi proveitoso porque observou a preocupação do governo do Mato Grosso em pensar o fortalecimento dos CBH, onde cada CBH mostrou sua posição e mostrou o funcionamento da gestão da qualidade e da quantidade da água; ele disse que fez um minicurso com o palestrante Marcos Neves, funcionário da ANA; na ocasião falou do projeto Vigilantes da Água, realizado no açude mundaú, e do Pacto das Águas. Divulgou no ENCOB que o projeto Vigilantes da Água realizou coletas de água em vários pontos do açude e enviou-as para análise; os resultados foram divulgados na comunidade revelando o quanto existia de

35 contaminação por coliformes em cada ponto; permitindo também verificar quais as
36 localidades que mais poluem o açude. A partir disso houve um trabalho de educação
37 ambiental e uma coleta de lixo, em parceria com uma ONG local chamada PRIMUN. O
38 presidente do Comitê enfatizou que expôs tudo isso no ENCOB e falou da importância
39 da educação ambiental para a qualidade da água. Outro informe foi que participou na
40 mesa de abertura dos dezenove anos da COGERH, representando o CBH-Litoral. Em
41 seguida comentou que sempre questionava com o Dr. Teixeira, ex-presidente da
42 COGERH, desde que participou do Grupo de Trabalho da Irrigação, sobre a necessidade
43 de destinar parte do recurso arrecadado para melhorar a preservação da qualidade da água;
44 mas observa que atualmente a questão da qualidade da água já pesa mais na COGERH
45 que a questão da quantidade. Disse ainda que foi na emissora de rádio de Uruburetama
46 denunciar que o açude estava liberando muita água e que ele, enquanto presidente do
47 Comitê, não tinha sido avisado. Ao mesmo tempo, ligou para o Sr. Marcelo Bezerra
48 (Coordenador do Núcleo de Gestão) pedindo explicação, pois o volume liberado não era
49 o que havia sido acordado na alocação, este fato aconteceu na véspera dessa reunião. A
50 secretária do Comitê, Sra. Assunção Pinto, lamentou a ausência de outros membros do
51 Comitê, pois o quórum estava mínimo. Considerou que se deve implantar o projeto
52 vigilantes da água em todos os açudes. O Sr. Roberto Aguilar disse que o projeto está
53 inativo, conforme informações do presidente da EMBRAPA, Dr. Vítor Hugo, mas tão
54 logo se consiga recurso será reimplantado. D. Assunção convidou a Diretoria para fazer
55 o plano de trabalho do Comitê Litoral. Disse esperar que os novos representantes das
56 Prefeituras tenham bastante compromisso, inclusive porque estamos num momento de
57 seca e caso não haja inverno a problemática vai prolongar-se. Ela passou a coordenar um
58 momento no qual os membros do Colegiado foram expondo suas denúncias, dúvidas e
59 informes. O Sr. Antônio Almeida (STTR-Miraíma) denunciou que está havendo uma
60 “invasão” por parte de pescadores de Fortaleza nos açudes de Miraíma. Estão acampando
61 nos açudes, dia e noite. Solicitou da COGERH um ordenamento da pesca para os
62 pescadores locais e de regiões circunvizinhas e fazer o cadastro de pescadores. Disse que
63 o açude Missi foi feito para demanda humana, sendo preciso ter mais cuidado com os
64 usos; enfim afirmou, buscar as soluções nesse plenário. O Sr. Marcelo (COGERH)
65 orientou que se faça ofício com denúncia ao IBAMA e citou exemplo do CBH-Banabuiú,
66 que teve êxito em sua denúncia através da apreensão de barcos e pesca numa operação
67 surpresa. O Sr. Cláudio Laurentino (Associação dos Pequenos Agricultores de
68 Aracatiaçu) informou que realizará o 1º Seminário de Agrotóxico em Aracatiaçu dia 06

69 de janeiro, as 13h, no Centro de Pastoral. Disse que dias 16 e 17 de novembro realizou
70 junto com a Colônia de Pescadores o 1º Seminário dos Trabalhadores da Pesca em
71 Aracatiaçu, mas lamentou que a COGERH e a diretoria do CBH-Litoral não
72 compareceram; os pescadores ficaram insatisfeitos com esta ausência. Sobre o excesso
73 de capim no açude Santo Antônio de Aracatiaçu ele disse que os técnicos de Sobral
74 afirmaram que deve existir. Por isso, ele espera que em um próximo encontro compareça
75 um engenheiro de pesca para ouvir outra orientação a respeito. Celineide sugeriu que a
76 Secretaria de Pesca e Aquicultura do Estado deve ser convidada. O Sr. Vicente Barbosa
77 relatou que está representando os CBH de todo o estado no CONERH, tendo como
78 suplente o Sr. Araújo, presidente do CBH-Rio Salgado; juntos serão a voz dos Comitês
79 dentro do Conselho. Cobrou da COGERH informações sobre a obra do Gameleira. O Sr.
80 Arimatéa Paiva, gerente COGERH, disse que a obra foi retomada, inclusive a água
81 liberada a mais do açude Mundaú, reclamada pelo Prof. Roberto, foi para atender essa
82 construção. Sobre o açude Missi, do qual relataram o problema da pesca, a COGERH
83 também já colocou um Agente de Guarda e Inspeção de Reservatório-AGIR, no local,
84 mas para a SRH este açude ainda não foi concluído, há pendências nas indenizações e
85 outras limitações, portanto, a COGERH orienta o AGIR para algumas ações, mas não
86 pode fazer muita coisa porque o açude ainda está com a SRH. O Sr. Vicente afirmou que
87 é importante o CBH-Litoral deliberar a criação da Comissão Gestora do Missi. Falou de
88 duas obras que foram conseguidas no Plano Plurianual-PPA do Estado através da sua
89 participação nas reuniões desse PPA como representante do CBH: uma foi a adutora do
90 açude Missi até Juá, sobre a qual ele afirmou que conversou com o Secretário de Recursos
91 Hídricos e o mesmo falou que o projeto está em Brasília e será atendido em caráter de
92 emergência para 2013; outra obra foi a estrada de Itapipoca para Taperuaba. Disse
93 também que conseguiu incluir proposta de transposição do Rio Tocantins para o Ceará
94 entrando pelo rio Acaraú. Falou ainda que as Câmaras Técnicas de Reuso de Água,
95 Enquadramento e Outorga serão restauradas pelo CONERH. Pediu ao Prof. Roberto para
96 solicitar uma apresentação do Projeto Cinturão das Águas numa próxima reunião deste
97 Colegiado. O Sr. César Gomes, da Associação Beneficente da Comunidade de Almofala,
98 Itarema, falou que a integração do CBH ao CONERH foi uma luta durante seu mandato
99 como presidente do Comitê Litoral. Pediu ao Colegiado para ter foco no envolvimento
100 dos municípios na gestão da água, pois o governo do Estado libera recursos para o
101 município a fim de que ele trabalhe a distribuição da água; mas não se vê o Prefeito ser
102 “puxado na orelha” por não aumentar as aduções; ou ser questionado sobre as adutoras

que não funcionam. O CBH tem que deliberar a respeito; registrar em ata e enviar para os prefeitos. Disse que o Estado precisa intervir junto aos municípios, saber o custeio, como está o abastecimento de água. O Estado e o CBH tem que procurar saber como estão esses aspectos. Relatou o caso do açude Pachicu que está necessitando de um estudo técnico pela COGERH a fim de fazer o seu projeto de reconstrução. O Padre Cleonor, Paróquia São José, Trairi, falou que está preocupado porque os grandes parques eólicos de Trairi, Canaã e Mundaú podem estar reduzindo a quantidade de água dos poços que atendem a essas comunidades; vários poços pararam. Ele disse que em sete anos que está em Canaã, pela primeira vez os poços secaram; quis saber se os parques tem licença para tirar tanta água, no caso os poços da localidade Fazenda Palmeiras, pois são tirados de 20 a 50 carros-pipas para a construção dos parques eólicos e para fazer estradas. O Sr. Reginaldo Silva, técnico da COGERH, disse que a quantidade para os parques é em média de 0,56 a 01ℓ/s, ou seja, é uma quantidade pequena; é preciso compreender que estamos em um momento crítico de seca mesmo, por isso os córregos estão secando; a vazão para os parques eólicos é pequena e passageira, apenas durante a construção do parque; é equivalente a um consumo doméstico; esses parques são outorgados pela COGERH, pois para conseguir a licença de funcionamento pela SEMACE precisam apresentar a outorga primeiro. O Pe. Cleonor comentou que explicar o consumo em litros por segundo fica pouco compreensível; pediu para Reginaldo explicar em quantidade de litros; Reginaldo afirmou que 1ℓ/s equivale a 86.000 litros por dia, que corresponde a dez caminhões de 8.000 litros aproximadamente. O Sr. Ernesto Lima, da Prefeitura de Amontada, comentou sobre o segundo parque eólico que está sendo construído em Icaraí de Amontada, denunciando que a retirada de água lá está sem limites: são dois motores potentes enchendo carros-pipas a todo momento; discordou do Reginaldo de que essa retirada seja pequena e indagou: Qual providência será tomada? Qual é a solução? A COGERH vai providenciar? Ou é a SEMACE? Muitas estradas são abertas e aumenta o consumo de água; por fim, O Sr. Ernesto pediu uma visita da COGERH a esses parques. O Sr. Hamilton Viana, da Faculdade de Educação de Itapipoca afirmou que na Lagoa dos Caetanos não são apenas dez carros-pipas por dia, mas dez por hora; e não é uma pipa de sete mil litros, são pipas de vinte mil litros cada. Avisou que no dia seguinte estaria com uma equipe na comunidade São Daniel para realizar limpeza do riacho e retirada de chiqueiros de porcos na margem do rio. O Sr. Arimatéia assumiu que a COGERH irá fazer inspeção para identificar se são apenas caminhões ou se há atendimento de outras demandas, como por exemplo a defesa civil. O Sr. Edeildo Dourado, da Associação

137 Comunitária do Sítio Pau Alto avisou que distribuiu a Cartilha de Educação Ambiental
138 do Litoral nas escolas de sua comunidade e também visitou casa a casa falando do
139 trabalho do Comitê. Após essa participação, a Sra. Assunção Pinto fez a leitura da ata da
140 reunião anterior, que foi aprovada em plenário. Na sequência seria uma explanação da
141 COGERH-Fortaleza, com técnicos do Setor Financeiro sobre recursos da cobrança para
142 as atividades do CBH, porém os técnicos não puderam comparecer. O Sr. Vicente
143 Barbosa falou que os Comitês é quem vão decidir sobre o recurso da cobrança a ser
144 destinado para suas atividades e que há um “fundo de caixa” nas gerências regionais da
145 COGERH que pode ser trabalhado para os Comitês. Também sugeriu que o
146 financiamento dos membros da sociedade civil seja negociado com os fornecedores de
147 alimentação, ou seja, que estes incluam na cobrança de seu serviço o valor que será
148 destinado a pagar os deslocamentos desses membros, em dinheiro e sem a necessidade de
149 passagem, porque são transportes alternativos. Disse que a solução definitiva será quando,
150 no CONERH, for regulamentado o Fundo de Recursos Hídricos do Ceará; os Comitês
151 terão acesso a este recurso; mas até então outras medidas devem ser agilizadas. Essa
152 inclusão junto com a alimentação foi discutida no Fórum Cearense e o Diretor de
153 Planejamento da COGERH, Sr. João Lúcio Farias, ficou de verificar com o Setor Jurídico
154 sobre essa possibilidade. O Sr. Marcelo Bezerra passou a apresentar as atividades
155 realizadas pelo CBH-Litoral durante 2012. Os participantes fazendo observações. O Sr.
156 Vicente Barbosa falou que a partir do atual regimento do Fórum Cearense de Comitês de
157 Bacias qualquer membro do comitê pode concorrer à diretoria do Fórum. Sobre o açude
158 Gerardo Atibone o técnico Reginaldo Silva falou que seu projeto era para acumular vinte
159 milhões de metros cúbicos de água, mas seu volume é de quatro milhões, comprovado
160 por batimetria recente, realizada pela COGERH. Vicente Barbosa reafirmou seu
161 compromisso de fazer um trabalho com a CG - Comissão Gestora do açude Quandu,
162 firmado desde fevereiro; disse que está aguardando a definição e o aviso por parte de
163 algum membro da CG. O Sr. Marcelo Bezerra sugeriu que as reuniões ordinárias sejam
164 itinerantes na Bacia, porque estão muito centradas em Itapipoca. Vicente Barbosa falou
165 que na Semana da Água a Secretaria dos Recursos Hídricos/SRH costuma premiar
166 experiências exitosas nas Bacias. No primeiro ano de premiação, 2011, os concorrentes
167 foram indicados pelas gerências regionais da COGERH; no Litoral a Gerência indicou o
168 trabalho do CETRA (membro do CBH). Em 2012 o próprio CBH-Litoral indicou o
169 trabalho de preservação ambiental feito pelo casal Lucas e Assunção, em Miraíma. A Sra.
170 Assunção confirmou dizendo que receberam uma comenda da SRH pelo “Espaço Mãe

171 Natureza”; aproveitou para agradecer e afirmou que vai trazer na próxima reunião. O Sr.
172 Reginaldo Silva, Analista de gestão de Recursos Hídricos, passou a apresentar a operação
173 dos açudes em 2012. Disse que normalmente é feita uma reunião de definição dos
174 parâmetros de operação, depois uma de avaliação e uma de encerramento; então esta
175 reunião valeria como encerramento, pois a situação permanecerá muito similar até o dia
176 31 de dezembro; não haverá grandes mudanças; os dados de hoje já estão com a cota final.
177 Primeiramente, mostrou algumas dificuldades de gestão dos recursos hídricos na Bacia
178 durante 2012, tais como a existência de capim nos leitos dos rios, a questão das vazantes,
179 pesca em período de piracema, barramentos dos leitos, etc. Informou que o boletim
180 quantitativo dos açudes está tendo limitações porque populares amarram canoas nas
181 réguas, chegando a deixá-las fora do nível correto. O presidente do CBH-Litoral
182 perguntou onde iniciam e onde terminam os 30km perenizados do rio Mundaú; Reginaldo
183 explicou que inicia após a válvula e segue até a localidade Lagoa do Inácio. O Sr. Antônio
184 Mota, da Associação Comunitária da Lagos do Inácio, Tururu, informou que na Lagoa
185 do Inácio existe uma pequena Lagoa que fornece água para doze localidades pertencentes
186 a Itapipoca no chamado Complexo Três Climas (nome do sistema de abastecimento, pelo
187 Projeto S. José, que abrange 12 localidades); são mais de 700 ligações de água; ficou de
188 buscar a informação precisa com o SISAR e repassar para o Sr. Reginaldo. Foi lembrado
189 que os barramentos no trecho do Mundaú diminuíram bastante devido as fiscalizações
190 realizadas, mas ainda existem. O Sr. Arimatéa Paiva falou de dois barramentos atuais
191 após a Cemoaba. O Sr. Reginaldo explicou que o açude São Pedro da Timbaúba estava
192 com 29,69% do seu volume e não era para ser um problema porque sempre tem boa
193 recarga, mas houve dificuldades nesses últimos anos porque os usuários danificaram o
194 sifão, impedindo a perenização; além disso o sifão não tem sido adequado. Recentemente
195 pediram para liberar água, mas a COGERH não conseguiu porque o sifão está corroído.
196 Arimatéa Paiva explicou que já foi licitado um novo sifão, de ferro fundido, mas por ser
197 um equipamento especial o processo demora mais e ainda não foi adquirido; mas o
198 material para iniciar o serviço já deve ter sido comprado. O Sifão será mais prolongado e
199 haverá uma válvula para poder controlar melhor o nível e poder liberar a água; então o
200 problema técnico fica assim resolvido, mas fica a questão de melhorar o diálogo entre
201 usuários, COGERH e CBH. Reginaldo enfatizou que é importante liberar água desse
202 açude, porque se não houver liberação baixa, por evaporação, um volume igual a se
203 estivesse liberando 60ℓ/s, por exemplo. O açude Patos estava com 11,6% do seu volume
204 e com um déficit hídrico, porque está abaixo do volume mínimo de operação. Mas poderia

205 haver água no açude Patos porque ele tem um açude a 8km que é o Santo Antônio de
206 Aracatiaçu, que tem 24.000.000m³ e libera pra ele, mas existe muitos barramentos e
207 capim nesses 8km que impedem a água de chegar. O Sr. Vicente Barbosa disse que já
208 propôs que esses barramentos sejam dinamitados pelo Exército. O técnico Reginaldo
209 explicou que não havendo inverno tem que limpar toda a calha do rio para que a água do
210 Açude Sto. Antônio chegue no açude Patos. Informou que o Açude Santa Maria estava
211 com 24,63% e costuma passar de quatro a cinco anos sem recarga. Disse que a
212 comunidade lá é muito ativa e este ano decidiu não liberar água; considerou que eles estão
213 com razão, entretanto, mesmo sem liberar ainda ficou com um déficit de 430.000m³, pois
214 a evaporação está muito elevada. O açude Poço Verde estava com 28.04%. Foi
215 reconstruído pela COGERH. Está com um déficit de 1,2 milhões de metros cúbicos. O
216 açude Quandu estava com 36,76%. Em 2011, quando houve chuvas até em agosto este
217 açude terminou com um grande saldo. Esse ano o açude sangrou, mas logo parou de correr
218 água para ele; em anos anteriores ele chegou a receber água até setembro. Estava com um
219 déficit de quase 50% de sua capacidade. O açude Missi estava com 39,41%. Disse que é
220 necessário solicitar um barco para o AGIR percorrer esse açude. O Sr. Arimatéa disse que
221 o barco da gerência ficará nesse açude. Esclareceu que em alguns momentos o açude
222 Missi liberou água para atender comunidades de Amontada e que esta cidade será
223 abastecida pelo Missi, pois está sendo construída a adutora e a Estação de Tratamento de
224 Água. O açude Gerardo Atibone estava com 32% de sua capacidade. Sua capacidade total,
225 de acordo com a batimetria realizada recentemente, é de apenas quatro milhões. O Sr.
226 Arimatéa Paiva, gerente COGERH, considerando sobre apoio financeiro ao CBH,
227 declarou-se empenhado para fazer uma boa gestão, sabendo que há limitações logísticas,
228 de pessoal, de prestação de contas em relação ao financiamento das atividades do CBH;
229 mas afirmou que, dentro do possível, fará de tudo para atender as solicitações do Plenário
230 do Comitê. Disse estar indo mais ao Ministério Público de Itapajé do que permanecendo
231 na Gerência, pois o Promotor tem intimando-o, porque estão tentando resolver o problema
232 do abastecimento humano desta cidade, que é grave. A Sra. Assunção Pinto falou que
233 faltaram vinte pessoas nesta reunião e isso precisa ser revisto pela Diretoria, pois muitos
234 são até da cidade de Itapipoca. É preciso pensar também o que o Comitê vai fazer se não
235 chover. A reunião foi encerrada pela Diretoria que agradeceu a todos. E nada mais
236 havendo a relatar, eu Celineide Nascimento Pinheiro, analista de gestão dos recursos
237 hídricos da COGERH, redigi e declaro encerrada esta ata.